



Novembro de 2013

Desigualdade de gênero nos bancos

APRESENTAÇÃO

De acordo com os dados mais atuais da Relação Anual de Informações Sociais 2012 (RAIS), o setor bancário brasileiro tinha, em dezembro daquele ano, 512.709 trabalhadores, dentre os quais, 48,7% são mulheres.

Nos bancos públicos, as mulheres representam 42,8% dos empregados e, nos bancos privados, são a maioria entre o total de trabalhadores (53,4%).

Elas possuem alta escolaridade. 72,8% completaram o ensino superior e 15,4% estão cursando. A faixa etária com maior concentração de mulheres é aquela entre 30 e 39 anos, com 33,6% do total e 66,0% das bancárias possuem menos de 40 anos.

Apesar do aumento expressivo do total de mulheres no emprego bancário nas duas últimas décadas, elas ainda são minoria no setor e recebem, em média, 23,9% menos que os homens.

Essas informações foram levantadas pela equipe técnica que integra a Rede de Bancários do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), através da utilização dos registros administrativos disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e retratam a situação do emprego feminino nos bancos brasileiros.

No Brasil, as mulheres ocupam 48,7% das vagas no setor bancário. São 249.779 mulheres empregadas, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego¹, enquanto os homens ocupam 263.056 vagas, totalizando 51,3% da categoria.

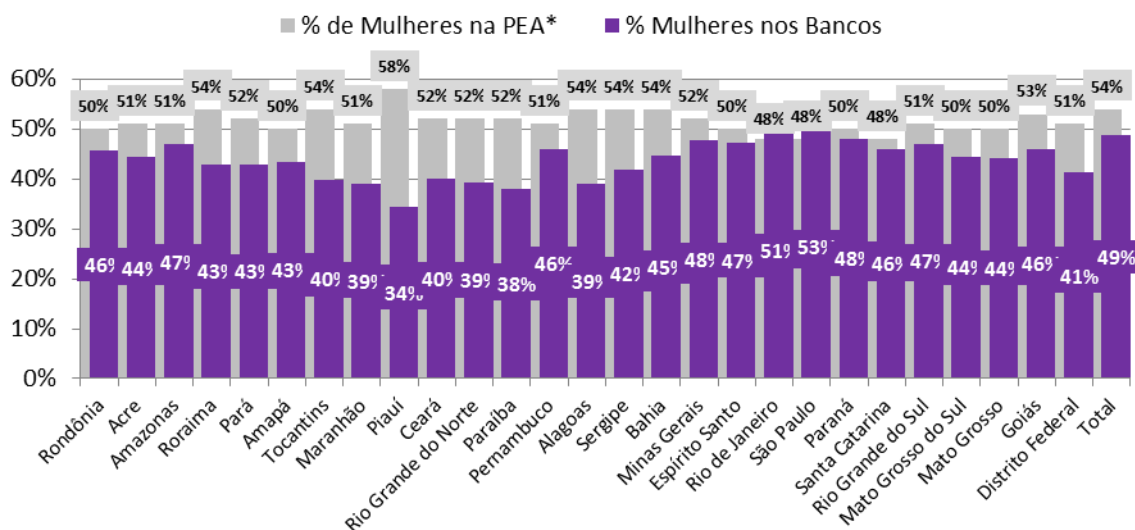
1. Setor Bancário e a PEA

A População Economicamente Ativa compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. É composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade².

Considerando que nos bancos não há trabalhadores com menos de 16 anos e 99,1% das mulheres bancárias possuem, no mínimo, o ensino médio completo, optou-se por fazer um recorte da PEA compatível com essas características. Analisando então o setor da PEA com idade igual ou superior a 16 anos e com, no mínimo, ensino médio completo, têm-se que as mulheres são 54,1%³.

Apesar disso, em todos os estados, exceto Rio de Janeiro e São Paulo, as mulheres estão sub-representadas no setor bancário em relação à sua participação na PEA, como mostra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1
Participação de mulheres⁴ no setor bancário e na PEA
Brasil - 2012



Fonte: M.T.E/ RAIS 2012 – IBGE/PNAD 2009.

¹ Registros Administrativos do MTE. RAIS 2012.

² PME-IBGE – Notas metodológicas.

³ Distribuição da PEA (População Economicamente Ativa) de 16 anos ou mais de idade com escolaridade maior ou igual ao Ensino Médio completo. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009.

⁴ Mulheres com 16 anos ou mais e com, no mínimo, Ensino Médio completo.

2. Mulheres nos Bancos Públicos e Privados

Ainda que os bancos públicos tenham sido a “porta de entrada” das mulheres no setor bancário⁵, os bancos privados, sobretudo a partir dos anos 90, absorvem, em grande número, a mão-de-obra feminina.

Essa inflexão se desenvolve simultaneamente às transformações do modelo organizacional do sistema bancário, fruto da necessidade de compensar as perdas das receitas inflacionárias após os planos de estabilização econômica. O sistema financeiro, então, foi orientado para novas formas de geração de receitas, dentre as quais, destaca-se a criação de novos produtos e serviços bancários a serem comercializados nas agências⁶.

A incorporação de mulheres ao quadro bancário pode ser explicada por esse novo cenário. As mulheres, além de mais escolarizadas, realizavam o serviço de vendas por menores salários; ademais, as chamadas “características femininas”, como paciência e simpatia no trato com os clientes, eram sempre ressaltadas como adequadas para esse trabalho, centrado em vendas e relacionamento com clientes⁷.

Nos bancos privados, onde contratação e demissão podem ser realizadas com maior rapidez, as mudanças na composição do quadro de funcionários dos bancos se tornaram bastante visíveis.

Isso pode explicar a composição atual do setor em relação ao gênero: as mulheres estão presentes em maior número nos bancos privados, onde recebem salário médio de R\$ 4.040,11, mas são minoria nos bancos públicos, onde o salário médio para as mulheres é 29,2% maior (R\$ 5.221,53).

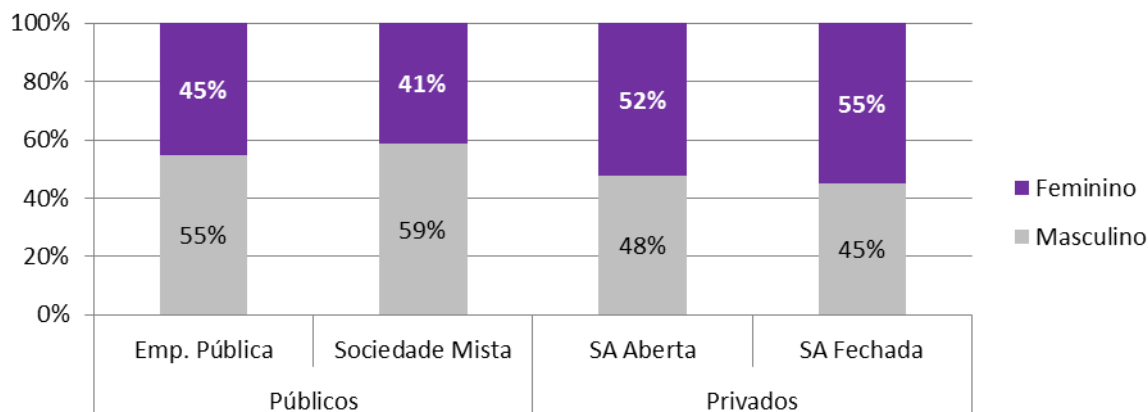
Nos bancos privados, a disparidade de salários entre mulheres e homens é maior. A remuneração das mulheres nos bancos privados é 29,0% inferior à dos homens, enquanto, nos bancos públicos, a diferença salarial média entre homens e mulheres é de 15,1%.

⁵Em 1968, o Banco Banespa abriu os primeiros postos de trabalho femininos de todo o setor financeiro, admitindo mulheres para o cargo de auxiliar de escritório.

⁶ Além da receita advinda da comercialização de produtos e serviços bancários, o período foi marcado pelo processo de fusão de instituições bancárias, automação e pela incorporação das tarifas por serviços bancários.

⁷ABREU, Alice Rangel de Paiva; SORJ, Bila. O emprego feminino no setor bancário: inovações tecnológicas e práticas de estabilização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

GRÁFICO 2
Participação de mulheres e homens por natureza jurídica da instituição
Brasil – 2012



Notas: *Empresas Públicas* inclui bancos como Caixa Econômica Federal, com participação 100% estatal; *Empresas Mistas* inclui instituições como Banco do Brasil, com parte das ações divididas entre o estado brasileiro e acionistas privados; *SA Aberta* inclui bancos privados de capital aberto, como Itaú e Santander; *SA Fechada* inclui bancos privados sem capital aberto, como HSBC.

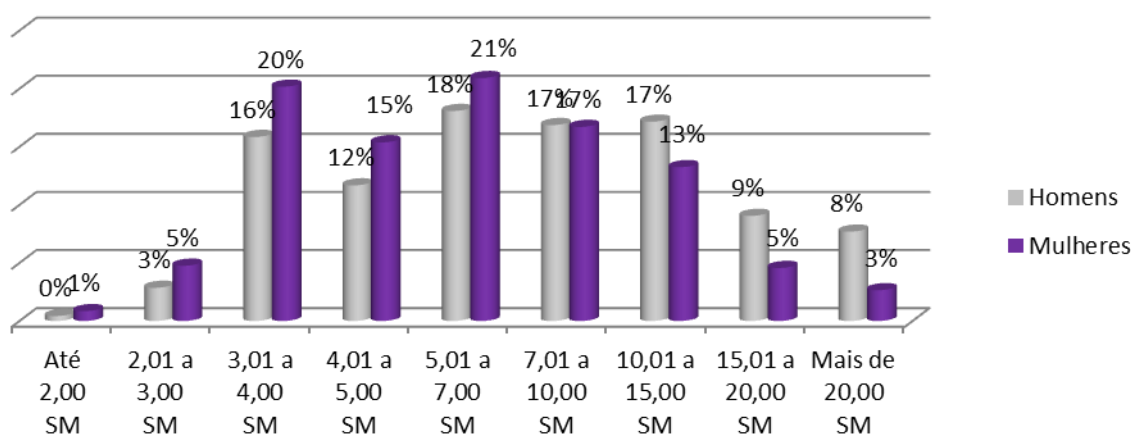
Fonte: M.T.E/ RAIS

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

3. Remuneração e Escolaridade

A faixa salarial que concentra maior número de mulheres é a de 5 a 7 salários mínimos, com 52.057 ou 20,9% do total de mulheres. Nos bancos brasileiros, apenas 17.935 ou 7,2% das mulheres recebem remuneração superior a 15 salários mínimos, enquanto que entre os homens esse número é de 43.755 (16,7%)

GRÁFICO 3
Participação de mulheres e homens por faixa de salário
Brasil – 2012

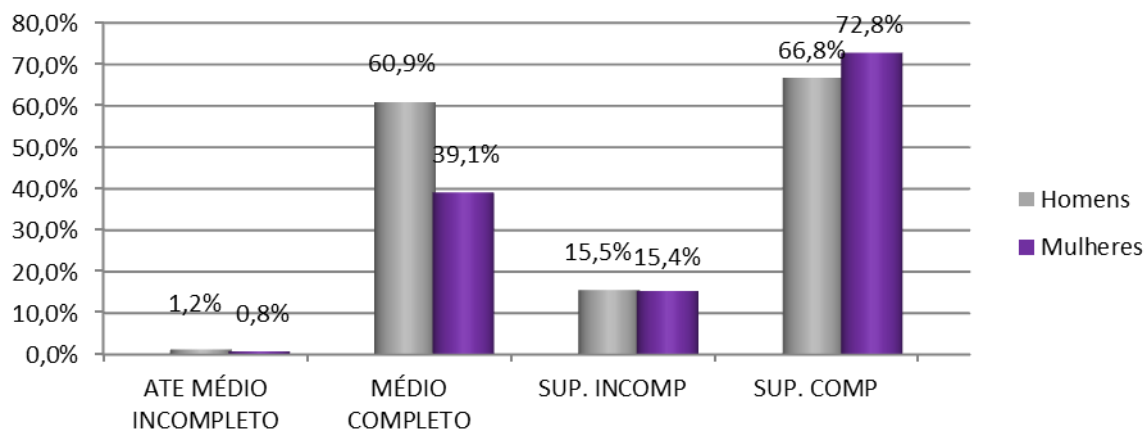


Fonte: M.T.E/ RAIS

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Na distribuição por grau de escolaridade, observa-se que as mulheres estão menos concentradas nas faixas até “Ensino Médio completo” e superam a porcentagem de homens na faixa “Educação Superior completa”.

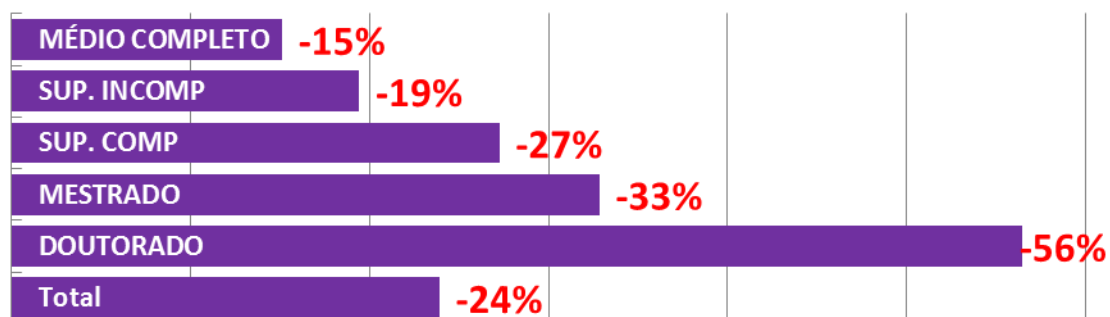
GRÁFICO 4
Participação (%) de mulheres e homens no setor bancário, por grau de instrução
Brasil – 2012



Fonte: M.T.E/ RAIS
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Entretanto, os dados apontam o aumento da distância entre salários de homens e mulheres conforme o aumento da escolaridade. As diferenças salariais entre homens e mulheres com doutorado chegam a 56,5%, conforme Gráfico 5. Enquanto o salário médio de um homem com doutorado é de R\$ 13.726,83, o de uma bancária com o mesmo grau de instrução é de R\$ 7.436,02. A diferença salarial média entre homens e mulheres, de acordo com a RAIS, é de 23,9%.

GRÁFICO 5
Diferença entre a remuneração média de mulheres e homens (%)
Brasil – 2012



Fonte: M.T.E/ RAIS
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

4. Ocupação

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) permite mapear as principais funções exercidas pelas mulheres nas instituições bancárias, bem como observar a diferença de remuneração média entre homens e mulheres nos diferentes escalões da hierarquia de cargos dos bancos.

As famílias de ocupação verificadas nos bancos através de dados extraídos da RAIS 2012 foram agregadas em sete categorias, que refletem os principais postos de trabalho nos bancos: 1) Diretores⁸; 2) Gerentes; 3) Supervisores; 4) Escriturários, Caixas e Técnicos Bancários; 5) Auxiliares de escritório e assistentes administrativos; 6) Operadores de telemarketing e telefonistas; 7) Outros.

TABELA 2
Distribuição de mulheres e homens e remuneração média, por categorias ocupação Brasil, 2012

Ocupação	Homens		Mulheres		% de Mulheres
	nº de trab.	Rem. Média	nº de trab.	Rem. Média	
Diretores	1.798	29.894,03	457	23.178,17	20,3%
Gerentes	50.811	7.251,18	56.247	5.221,32	52,5%
Supervisores	9.783	4.685,47	9.557	3.898,95	49,4%
Escriturários, Caixas e Técnicos Bancários	153.880	5.368,47	131.636	4.393,99	46,1%
Auxiliares de escritório e assistentes administrativos	8.072	3.390,25	12.355	2.557,72	60,5%
Operadores de telemarketing e telefonistas	1.055	1.996,65	2.749	1.821,90	72,3%
Outros	37.643	6.216,79	36.754	4.568,95	49,4%
Total	263.056	5.921,62	249.779	4.502,43	48,7%

Fonte: M.T.E/ RAIS

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

As categorias com maior participação percentual de mulheres são “Operadores de telemarketing e telefonistas” e “Auxiliares de escritório e assistentes administrativos” com remuneração média de R\$ 1.821,90 e R\$ 2.557,72.

Nas categorias “Diretores” e “Gerentes”, as mulheres representam 20,3% e 52,5%, respectivamente.

⁸ Os dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego não incluem diretores estatutários.

5. Faixa Etária

A Tabela 3 mostra que as mulheres são maioria nas faixas de idade entre 17 e 39 anos, mas que após os 40 tornam-se minoria no setor. A saída precoce de mulheres dos bancos pode ser reflexo tanto da dificuldade de obterem promoções e de terem acesso a cargos de maior prestígio e remuneração quanto da preferência dos bancos pela presença de jovens em seu quadro de funcionários. Esse fato é verificado para mulheres e homens, mas o fator idade pesa mais sobre as mulheres.

As mulheres com mais de 40 anos representam 46,3% da mão-de-obra feminina nos bancos públicos e apenas 26,1% nos bancos privados. Isso significa que, os bancos privados, embora utilizem mais a mão-de-obra feminina, mantém em seus quadros menos mulheres com mais de 40 anos.

TABELA 3
Distribuição de mulheres bancárias e remuneração média nos bancos públicos e privados, por faixa etária
Brasil – 2012

Faixa Etária	Bancos Públicos			Bancos Privados			Total		
	nº de mulheres	%	Rem. Média	nº de mulheres	%	Rem. Média	nº de mulheres	%	Rem. Média
18 a 24 anos	3.589	1,6%	2.613,33	25.226	8,9%	2.300,99	28.815	5,6%	2.339,90
25 a 29 anos	14.467	6,3%	3.598,77	37.539	13,2%	3.145,08	52.006	10,1%	3.271,29
30 a 39 anos	34.381	15,1%	4.564,25	49.526	17,4%	4.417,39	83.907	16,4%	4.477,56
40 a 49 anos	26.337	11,5%	6.055,94	29.903	10,5%	5.420,30	56.240	11,0%	5.717,97
50 a 64 anos	18.817	8,3%	6.993,43	9.676	3,4%	5.885,95	28.493	5,6%	6.617,34
65 ou mais	99	0,0%	6.405,98	50	0,0%	5.697,43	149	0,0%	6.168,21
Total	97.690	42,8%	5.221,53	152.039	53,4%	4.040,11	249.729	48,7%	4.502,26

Fonte: M.T.E/ RAIS

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

6. Conclusões

Entre 2002 e 2012, a participação feminina nos bancos aumentou em quase quatro pontos percentuais, passando de 44,8% para 48,7%. Os dados do CAGED apontam tendência de aumento da participação feminina, com saldos mensais, via de regra, superiores para mulheres.

No entanto, as mulheres, hoje, ainda são sub-representadas no setor em relação à sua participação na PEA. Isso significa que os demais setores de atividade econômica empregam mulheres em maior proporção que o setor bancário. À exceção de São Paulo e Rio de Janeiro, as mulheres bancárias são minoria em todos os estados brasileiros.

Nas famílias ocupacionais numericamente mais expressivas, as mulheres são maioria entre “Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo”, “Atendente de Agência” e “Auxiliares de escritório e assistentes administrativos”. A característica comum entre essas ocupações é que são bastante ligadas à venda de produtos e serviços, relacionadas a atendido ao público ou a trabalhos de organização.

Com relação à remuneração, os dados apontam que as mulheres são maioria entre aqueles que recebem até 7 salários mínimos. No entanto, nas faixas salariais superiores a 7 salários, as mulheres são minoria em relação aos homens.

Por fim, os dados revelam que o acesso das mulheres ao setor é mais fácil nas instituições privadas. No entanto, nos bancos privados, as mulheres recebem salários 22,6% menores do que aqueles recebidos pelas mulheres nos bancos públicos e a disparidade entre salários de homens e mulheres é maior. Some-se a essas dificuldades, o fato de que os bancos privados apresentam maiores índices de fechamento de vagas para mulheres com mais de 40 anos. Nos bancos públicos, embora as mulheres ainda sejam minoria, há menor disparidade em relação aos salários dos homens e 46,3% mulheres têm mais de 40 anos.